
Apesar de o procurador ter solicitado o arquivamento do caso, por falta de consistência das acusações formuladas, a Audiência Nacional, atendendo à acusação das entidades AVT e da Dignidad Y Justicia, decidiu, em Julho, levar o caso a julgamento nas próximas semanas.

Consideramos que o encerramento do jornal “Egunkaria” e acusação de parte dos seus directores deve ser retirada e anulada porque:

- Supõe uma negação da liberdade de expressão e um ataque à pluralidade informativa, que todo o Estado, que se considere democrático, deve respeitar e defender.
- Supõe um ataque em toda a regra contra o eukera e contra cultura basca no seu conjunto, assim como ao direito das bascas e dos bascos em desenvolver os seus próprios meios de comunicação.
- As torturas praticadas em alguns dos acusados são totalmente inadmissíveis, e juntam-se ao grande número de denúncias de maus tratos existentes dentro do Estado espanhol de que deu eco o Relator Especial da ONU contra a Tortura, Theo van Boven.

Por tudo isso, denunciando a injustiça deste caso, alertamos a sociedade para que mostre a sua solidariedade com as pessoas que vão ser julgadas e defenda os direitos democráticos que estão seriamente ameaçados com este e outros processos que nos afectam a todos.

Convidamos os meios colectivos e pessoais que adiram e difundam este manifesto, participando activamente nas campanhas e nos actos que se realizarão para denunciar o fim das liberdades que este caso representa e mostrar a solidariedade com os acusados.
1. O jornal Egunkaria foi fundado em 1990, sendo até então o único diário publicado integralmente em eukera. Houve uma efêmera e valiosa experiência durante a Guerra Civil espanhola com o jornal Eguna, que naquele tempo difícil foi publicado até à tomada de Bilbau pelos franquistas em Julho de 1937.

2. A linha editorial do Egunkaria destaca valores de independência, pluralidade, era progressista, nacionalista e promovia o eukera (língua basca)...

3. A empresa editora fundou-se em 1990, com o investimento de 1500 accionistas.

4. Em Fevereiro de 2003, a Audiência Nacional procedeu ao encerramento do jornal Egunkaria e deteve 10 pessoas (nove directores e outra pessoa sem vínculo ao jornal, cinco dos quais denunciaram que foram torturados nos dias em permaneceram detidos pela Guardia Civil e sem comunicação com o exterior. Todos ficaram em prisão preventiva durante 30 meses.

5. São acusados de pertencerem à ETA, sem nenhuma base de sustentação acusatória nem qualquer prova.

6. O procurador solicitou o arquivamento definitivo do caso por falta de provas. Apesar disso, a Audiência Nacional decidiu levar o caso a tribunal baseando-se exclusivamente numa acusação popular apresentada pela AVT e Dignidade e Justiça, que solicitam entre 12 e 14 anos de prisão para os cinco directores de Egunkaria.

7. O julgamento ocorrerá, em Madrid, nas próximas semanas e será provavelmente silenciado pelos poderes e alguns meios de comunicação.

8. No mesmo dia de encerramento do Egunkaria, os trabalhadores publicaram um jornal, também em eukera, "Egunero", e quatro meses depois nasceu o jornal diário Berria, com 24 mil accionistas e que tomou o lugar de relevo do Egunkaria na defesa dos valores e da cultura basca.

9. Desde o encerramento do Egunkaria realizaram numerosas manifestações de solidariedade em Euskal Herria e em diferentes lugares do Estado espanhol, destacando-se os celebrados na Catalunha, Madrid, Galiza, Valência, Canárias... A repercussão mediática internacional do encerramento do Egunkaria foi enorme, talvez maior do que quando um cidadão basco é detido.

10. Enfrentamos um verdadeiro silenciamento das liberdades de expressão, um ataque à pluralidade informativa, ao direito de desenvolvimento da cultura e da língua basca.

Esta luta afecta-nos a tod@s

solidariza-te

Mais informações na página

www.egunkaria.info/international